
FAÇA
diferença
NA VIDA
DE ALGUÉM

DOE SANGUE

**GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS:
DOAÇÃO DE SANGUE**

**SIMONE DE DEUS ANZOATEGUI
MARIA JOSÉ DE JESUS ALVES CORDEIRO**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

SIMONE DE DEUS ANZOATEGUI

MARIA JOSÉ DE JESUS ALVES CORDEIRO

Dourados
2017

A646f Anzoategui, Simone de Deus
Faça diferença na vida de alguém, doe sangue/
guia para o desenvolvimento de oficinas: doação
de sangue/ Simone de Deus Anzoategui, Maria
José de Jesus A. Cordeiro – Dourados, MS:
UEMS, 2017.

71p. ; 21cm.

ISBN: 978-85-99540-79-4 (Ebook)

1. Doação de sangue 2. Saúde na escola 3.
Participação cidadã I. Cordeiro, Maria José de
Jesus Alves II. Título

CDD 23.ed. - 362.1784



AGRADECIMENTO

Ao Grupo “Vamos Doar?” Dourados/MS, pela participação no planejamento e realização das Oficinas, por proporcionarem trocas de experiências e conhecimentos enriquecedores. Sem dúvida alguma, a participação destes jovens foi essencial na realização dos encontros;

Às Escolas Estaduais Presidente Tancredo Neves e Vilmar Vieira de Matos, diretores, coordenadores pedagógicos e professores, por acreditarem nessa proposta;

Aos profissionais do Hemocentro Regional de Dourados, que estiveram presentes nas Oficinas, por compartilharem suas vivências e conhecimentos enquanto profissionais de saúde, comprometidos com a doação de sangue e todo o processo que a envolve;

Aos estudantes das escolas, fundamentais para a realização deste Guia, pois através da troca de conhecimentos realizadas nos encontros, foi possível vivenciar as oficinas planejadas.

Simone De Deus Anzoategui

Maria José de Jesus Alves



SUMÁRIO

• Apresentação	06
• Contextualização	09
Doação de sangue e a captação de doadores	09
A educação em saúde e a doação de sangue	13
Oficina como metodologia	17
• Iniciando as Oficinas	21
• Oficina I: Identificando conceitos de doação de sangue	23
• Oficina II: O sangue e o nosso corpo I	31
• Oficina III: O sangue e o nosso corpo II	42
• Oficina IV: Doação de sangue e cidadania	51
• Considerações Finais	60
• Referências	62

**“SE NÃO HOVER FRUTOS,
VALEU A BELEZA DAS FLORES
SE NÃO HOVER FLORES,
VALEU A BELEZA DAS FOLHAS
SE NÃO HOVER FOLHAS,
VALEU INTENÇÃO DA SEMENTE”**

HENFIL



APRESENTAÇÃO

A elaboração do Guia para o desenvolvimento de Oficinas: Doação de Sangue trata-se de produção técnica desenvolvida no Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde – Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Elaborado com o intuito de subsidiar práticas educativas relacionadas à temática de doação de sangue, com enfoque no ambiente escolar, este material visa a ampliar as estratégias de Captação de Doadores realizadas pelos hemocentros. Busca, ainda, sensibilizar e esclarecer questões envolvidas na doação de sangue, almejando o aumento do número de doadores conscientes e responsáveis, melhorando consequentemente a qualidade nos serviços.

Para tanto, esta produção técnica, norteadas pela metodologia ativa de ensino e aprendizagem e estratégias educacionais, proporciona aos/às participantes e à equipe multiprofissional um aprendizado amplificado sobre temáticas importantes tais como: história da hemoterapia, transfusão de

sangue, o papel do sangue no nosso corpo e a utilização de hemocomponentes, funcionamento do sistema ABO/RH e a relação da doação de sangue com a cidadania.

Este Guia demonstra o desenvolvimento de um programa educativo para a prática da doação de sangue realizado em quatro oficinas educativas e foi constituído por meio de projeto de extensão criado para vivenciar nas escolas a realização prática da pesquisa de mestrado intitulada Doação de sangue: identificação de conceitos no ambiente escolar. Além das descrições das oficinas realizadas, este Guia apresenta ainda conteúdos de acordo com referencial bibliográfico pesquisado sobre o assunto. Pretende-se que o Guia possa ser adaptado pelos profissionais conforme suas especificidades, como, por exemplo, tempo disponível.

As oficinas têm também a finalidade de promover aprendizado, discussão, esclarecimento de dúvidas além de estimular a participação de jovens com relação à doação de sangue, promovendo a cidadania, tudo coordenado por um agente facilitador/coordenador com a função de organizar, desenvolver e avaliar as atividades do grupo. As oficinas educativas promovem atividades a partir do conhecimento

prévio dos participantes, de forma problematizada, motivando a busca por novos conhecimentos, capazes de modificar a realidade estudada.

Assim, deseja-se que este Guia possa nortear práticas educativas em saúde relacionadas à doação de sangue, sendo um instrumento a mais a ser utilizado pelos hemocentros na busca de doadores de sangue, que compreendam a importância dos seus papéis na sociedade.

Na construção das oficinas, utilizou-se como modelo os fascículos do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, que fazem parte do Programa Saúde na Escola, desenvolvido pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Essa escolha foi feita devido a experiências vividas em relação a esse material, acreditando-se na metodologia deste para o desenvolvimento das ações propostas. Além disso, contou-se com a participação, como facilitadores, de jovens estudantes pertencentes ao Projeto “Vamos Doar?”, fato enriquecedor, ao olhar da pesquisadora, de se ter “jovens falando com jovens”, partindo-se da premissa de que jovens e adolescentes possuem características afins, além de conhecerem a comunidade em que estão inseridos, pois bem como de professoras das escolas onde as ações foram desenvolvidas. Foram utilizados também artigos e livros relacionados à metodologia de oficinas.

Importante destacar que as oficinas remetem à construção de conhecimentos, sendo assim, não se espera propor uma “receita pronta”, mas sim um ponto de partida, demonstrando algumas das diversas temáticas que podem ser discutidas e refletidas a partir da doação de sangue, no ambiente escolar.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Doação de sangue e a captação de doadores

Verifica-se o interesse mundial pela problemática da doação de sangue, pois dados estatísticos demonstram que o número de transfusões é cada vez maior, e as doações de sangue não acompanham esse crescimento, principalmente nos países como o Brasil, em que existe uma legislação específica que proíbe qualquer forma de comercialização do sangue (RODRIGUES e REIBNITZ, 2011).

Até a década de 1980, a doação de sangue no país era remunerada, porém, com o aparecimento da AIDS, foi necessária a atuação de políticas públicas que garantissem a qualidade do sangue transfundido, evitando que a doação de sangue fosse realizada por interesse em ganhos e trocas através de benefícios.

De tal modo, com a Constituição Federal de 1988, que trouxe diversas novas propostas para a área de saúde, como a criação do Sistema Único de Saúde, foi instituída a proibição da comercialização do sangue. Dessa forma, o surgimento dessas políticas públicas, que ocorreu juntamente com a implantação de uma rede de hemocentros, é pautado na doação voluntária e não remunerada, como ato de solidariedade e altruísmo (TEIXEIRA, 2015).

Nesse contexto, as doações de reposição surgiram como uma estratégia de captação hospitalar como substituição da doação remunerada, pelas quais os familiares dos pacientes são responsáveis por conseguirem doadores para os estoques de sangue a serem transfundidos. Esse tipo de doação, embora habitual e necessária até os dias de hoje, não pode ser considerada a melhor estratégia, pois atribui aos familiares a obrigação de doar sangue, tornando-os muitas vezes vulneráveis, e fazendo-os sentir responsáveis pela situação, mesmo que por algum motivo não estejam em condições de doar (PEREIRA, 2008).

A instituição das políticas públicas e a proibição da remuneração em relação à doação de sangue permitiram avanços nas últimas

décadas no setor de Hemoterapia no país, existindo hoje um sistema que oferece um produto final com segurança e qualidade. Além das questões referentes à não comercialização, tal fato foi possível por meio da reestruturação dos serviços, dos avanços tecnológicos, das legislações e das normatizações sendo atualizadas constantemente além das capacitações realizadas com profissionais envolvidos na área de Hemoterapia.

Em paralelo a esses acontecimentos, encontra-se o serviço de captação de doadores, inicialmente denominado recrutamento de doadores. Nas mudanças ocorridas, esse serviço obteve papel de destaque, com necessidade de capacitação específica para os profissionais que atuam nessa área. Na maioria dos Hemocentros do país, esse trabalho é realizado por profissionais da área de assistência social, os quais muitas vezes lideram equipes multiprofissionais. Importante destacar que a participação de outros profissionais de saúde (enfermeiros, farmacêuticos, etc.) e/ou a de outras áreas como comunicação e pedagogia, fazem-se cada vez mais presente.

Quanto à definição da captação de doadores, Teixeira (2015, p. 12), descreve:

Captar é conquistar, compreender, apreender. O propósito de captar é tornar esse hábito da doação parte dos costumes, da agenda diária de vida dos brasileiros, e transmitido de geração em geração, tal como ocorre nos países considerados de “primeiro mundo”. Requer técnicas que venham proporcionar conhecimento, entendimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos que envolvem e influenciam a doação espontânea de sangue e como esta poderá ser concebida como uma questão de participação, compromisso e responsabilidade social.

Portanto, verifica-se que a captação de doadores possui grande responsabilidade na educação da população para a doação de sangue, tanto no sentido de fidelizar doadores (indivíduos que doam sangue regularmente) como na divulgação de informações, promovendo, assim, a segurança nas transfusões de sangue e beneficiando a saúde pública com ações educativas sobre a responsabilidade da população quanto a essa questão (GIACOMINI e FILHO, 2010). Importante destacar que as ações desse setor, além de analisar o contexto de cada situação (sociológico, antropológico, entre outros), são norteadas pela Política Nacional de Sangue e Hemoderivados.

No ano de 2015, foi lançado pelo Departamento de Atenção Especializada e Temática, do Ministério da Saúde, o Manual de Captação de Doadores, composto por textos de diversos profissionais e estudiosos da área de Hemoterapia, buscando orientar as ações e as práticas do setor de captação de doadores/as. No capítulo específico sobre captação de doadores/as, destaca-se que

a proposta atual é a de ampliar os campos de ações e articulações, promovendo um diálogo mais abrangente com a sociedade. Evidencia-se, ainda, a importância de um trabalho multidisciplinar nessa prática valorizando todos os saberes e mantendo sempre o objetivo comum.

Igualmente, acredita-se em atividades educativas realizadas de forma multiprofissional, que sejam expansivas, indo além dos espaços dos hemocentros, as quais trarão bons resultados relacionados à consciência e à responsabilidade dos envolvidos na doação de sangue. Levar a Política Nacional de Hemocomponentes e Hemoderivados ao conhecimento dos jovens, que em tese serão futuros doadores, traz perspectivas positivas em relação ao ato de doar de forma consciente.

A educação em saúde e a doação de sangue

Historicamente, a educação em saúde vem apresentando modificações de conceitos e acredita-se que o mais condizente com a proposta deste Guia seja a da educação em saúde no sentido dialógico, de trocas, de ação-reflexão-ação. Este conceito que engloba a educação em saúde como prática na qual existe a participação ativa da comunidade, proporcionando informação, aperfeiçoando as atitudes indispensáveis para a

vida, e possibilitando ao sujeito que este possa tomar decisões de forma crítica e reflexiva (SALCI et al., 2013).

Destaca-se a contribuição de Paulo Freire para a área da educação em saúde, com o uso dos pressupostos da educação libertadora e transformadora, ultrapassando a ideia de educar apenas por meio do repasse de informações, possibilitando um sujeito ativo, crítico e reflexivo, que pode escolher conscientemente suas decisões (RENOVATO e BAGNATO, 2010).

Nesse sentido, Rodrigues et al. (2011) afirmam que a doação de sangue será favorecida a partir de estratégias de captação com características pedagógicas libertadoras, definindo estas como estratégias que considerariam as razões que levam as pessoas a doarem sangue. Assim, seria considerado o “altruísmo, humanitarismo, crédito pessoal ou familiar, pressão social, reposição e recompensa, bem como os motivos para não doar sangue como medo, reações adversas, insegurança, entre outros”, e a partir desse diagnóstico e avaliação, planejar ações a partir da compreensão de cada sujeito.

Ações de educação em saúde que destaquem a importância da doação de sangue podem sensibilizar a população e envolver

a sociedade na manutenção dos estoques de sangue e hemocomponentes dos hemocentros e/ou dos serviços de hemoterapia (FARIAS e GONDIJO, 2015).

Como parte de um processo de promover transformações, no contexto da doação de sangue, fazem-se necessários planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas que fomentem a reflexão e a aquisição de conhecimentos e informações, a fim de acabar com medos, dúvidas e inseguranças, estimulando a doação de sangue de forma consciente e participante (TEIXEIRA, 2015).

No Brasil, existem algumas experiências relacionadas à educação em saúde voltadas para a doação de sangue em ambientes escolares, sendo uma delas o Projeto Escola, desenvolvido pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC), em Florianópolis. Trata-se de uma estratégia de política pública, que vem transformando a cultura sobre a doação de sangue, possibilitando a formação de um cidadão consciente e conseqüentemente aumentando o número de doadores jovens (PEREIMA et al., 2007).

Importante relatar que a partir de 2011 a legislação referente aos serviços de hemoterapia e hematologia ampliou a faixa etária,

sendo que jovens de 16 e 17 anos já podem realizar a doação de sangue, desde que autorizados pelos pais ou responsáveis. Dessa forma, torna-se bastante relevante iniciar práticas educativas, para que os jovens se informem, compreendam e possam decidir sobre o ato de doar sangue.

Na mesma perspectiva do Projeto Escola, desenvolvido em Florianópolis, o município de São José (SC) aprovou e sancionou a Lei nº 4.658, de 18 de junho de 2008, que determina à escola a responsabilidade pelo ensino e pelo incentivo à doação de sangue, fortalecendo o compromisso social ao qual a escola está atrelada. Outra iniciativa foi o Projeto “Jovem Salva-Vidas”, elaborado pelo Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti, em 1996, no Rio de Janeiro (RJ), que resultou em 07 de julho de 2003, na Lei nº 4.124, que criou o Programa Educacional à Doação de Sangue, instituindo nos currículos escolares de ensinos fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro o tema de doação de sangue, com o objetivo de informar e sensibilizar sobre essa temática (RODRIGUES et al., 2011).

Ainda, conforme os autores, outro projeto que se destacou foi o Projeto Doador do Futuro, criado em 2006, em Mato Grosso,

que instituiu a política de conscientização da importância da doação de sangue nas escolas das redes pública e privada, para esclarecer sobre a importância da doação de sangue. Esse projeto se estendeu por vários locais no Brasil difundindo a ideia da importância da doação voluntária e altruísta.

Acredita-se que a educação em saúde, voltada para a doação de sangue, encontra no meio escolar um ambiente propício para discussões e reflexões, devendo ser realizada como um tema transversal, vindo ao encontro da Política Nacional de Educação.

Oficina como metodologia

As oficinas descritas neste Guia foram norteadas pela metodologia participativa, que prevê a valorização das vivências e os conhecimentos dos participantes nas dinâmicas de grupos e outras técnicas, possibilitando trabalhar situações reais do cotidiano (LOPES, 2001).

Além disso, as oficinas tiveram como base o diálogo, que a partir do pensamento de Paulo Freire prevê uma relação de dialogicidade entre educador/a e educando/a.

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os

portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que apreendemos a falar com eles (FREIRE, 1998, p. 127).

Foram usados também como referencial na construção das oficinas e deste Guia os fascículos do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, uma das ações do Programa Saúde na Escola, bem como o livro Oficinas em Dinâmica de Grupo, na área da saúde, organizado por Maria Lúcia M. Afonso.

Segundo Afonso (2015), as oficinas possibilitam uma aprendizagem que engloba sentimentos, conceitos e atitudes, possibilitando a “ressignificação” dos contextos, fato que é beneficiado pela estratégia grupal e pode resultar em transformações. Ainda, segundo a autora, a modalidade de oficina é definida por apresentar uma proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, cujo objetivo é construir coletivamente o conhecimento. A pessoa que desenvolve o trabalho com o grupo é denominada de coordenador/a, moderador/a ou facilitador/a. Este ator deve conduzir o grupo de forma participativa e problematizadora, mediante uma postura ética, além de possibilitar a participação de todos de maneira organizada.

Além disso, a realização de ações com uso de estratégias grupais permite o compartilhamento de interesses e expectativas, bem como a aquisição de novas informações, edificando sujeitos que compõem a sociedade, formam comunidades, expressando a atitude individual de cada sujeito (BESERRA et al., 2006).

O manual do Programa Saúde e Prevenção nas escolas, destaca que a proposta participativa é caracterizada pelo empoderamento, segurança e participação, e define oficina como:

[...] uma atividade semiestruturada, na qual, por meio de jogos, dinâmicas ou brincadeiras, espera-se que os(as) participantes reflitam e discutam sobre temas que lhes dizem respeito. Apesar dessas atividades não serem, em sua maioria, complexas, elas exigem de quem as aplica um bom trabalho de planejamento e de organização (BRASIL, 2011, p. 28).

Complementando, o que define uma oficina é sua proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, com o objetivo de construir coletivamente o conhecimento (JEOLAS e FERRARI, 2003).

A metodologia participativo-constructivista, utilizada para o desenvolvimento das oficinas, parte do conhecimento prévio do adolescente para, em seguida, ir preenchendo as lacunas do conhecimento. É uma metodologia que ressalta a importância de problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções, para que cada qual escolha seu próprio caminho (ALMEIDA et al., 2011).

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, publicada pelo Ministério da Saúde no ano de 2010, os jovens precisam ser ouvidos e reconhecidos em relação às suas capacidades enquanto sujeitos, devendo serem vistos como cidadãos/ãs, podendo se posicionar nas diversas questões do cotidiano em que vivem. Muitos possuem o desejo de transformar a sociedade em algo mais humano e justo, porém não são incentivados para tal. Torna-se necessária a realização de ações que impulsionem sua participação criativa, construtiva e solidária na resolução de problemas reais enfrentados pela sociedade. Destarte, acredita-se que as oficinas, podem contribuir para o fortalecimento dessa participação, devido à sua característica participativa, construtiva e reflexiva, no sentido de permitir a autonomia dos indivíduos em suas decisões.

SÓ A PARTICIPAÇÃO
cidadã
É CAPAZ DE MUDAR
o país

BETINHO



INICIANDO AS OFICINAS

Como já dito, as oficinas não se constituem algo pronto, mas são construídas durante a sua execução. No entanto, para que possam ser realizadas oportunizando melhor aproveitamento para todos os participantes, torna-se importante planejar e estabelecer algumas questões, de acordo com as especificidades de cada grupo. Com essa perspectiva:

- compor a equipe de trabalho para cada oficina com ao menos dois/duas facilitadores/as, podendo esse número ser maior, conforme o total de participantes (na experiência vivenciada em sala de aula, os grupos eram compostos com aproximadamente 25 estudantes e 03 facilitadores/as, sendo que um/a facilitador/a coordenava as oficinas);
- participar da oficina, além dos/as facilitadores/as, conforme a temática trabalhada, um/a professor/a, um profissional de saúde ou alguém que possa contribuir com conhecimentos e/ou experiências e vivências sobre a temática específica;
- registrar a presença dos/as participantes e, se possível, no

caso de grupos muito grandes, elaborar crachás para facilitar a comunicação;

- organizar o espaço em forma circular e preparar o ambiente de modo acolhedor (música ambiente, bilhetes, entre outros);

- realizar anotações durante as oficinas, as quais subsidiarão a elaboração de um relatório das atividades realizadas;

- elaborar, na primeira oficina, um contrato coletivo, prevendo as regras a serem seguidas pelo grupo, a fim de favorecer o bom andamento dos trabalhos;

- disponibilizar uma caixa de dúvidas para os/as estudantes, no caso de preferirem tirar as dúvidas de forma sigilosa;

- proceder à avaliação ao término de cada oficina, sendo isso essencial, pois possibilita reorganizações e ideias para as próximas oficinas.

Além dessas orientações, nas referências, ao final deste Guia, encontram-se textos, livros, legislações, sites consultados, entre outros materiais, para serem utilizados como subsídios na realização das oficinas.



OFICINA I

IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS DE DOAÇÃO DE SANGUE

OBJETIVOS	ASSUNTOS PROPOSTOS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none">- Realizar a apresentação de todos os participantes;- Estabelecer o “contrato” a ser seguido durante as oficinas;- Identificar os conceitos dos adolescentes sobre a doação de sangue, verificando se ainda existem mitos e crenças sobre a doação de sangue, buscando através da metodologia participativa a troca de experiência e esclarecimentos;- Conhecer a história da hemoterapia;	<ul style="list-style-type: none">- História da Hemoterapia no Brasil e no mundo;- Políticas públicas da Hemoterapia no Brasil;- Critérios Básicos para a Doação de Sangue. - Apresentar a Hemorrede de Mato Grosso do Sul e os critérios básicos para doação de sangue.	<ul style="list-style-type: none">- Folha de papel grande e canetas;- Critérios da doação de sangue impresso (utilizar os critérios referentes ao Hemo-centro local);- Crachás.

Tempo Previsto: **3 horas**

Integração e Interação

- Sala organizada em círculo.
- Frase de Herbert José de Souza (Betinho) deixada sobre as cadeiras, para que cada aluno faça a leitura:

INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO- Após, apresentar o vídeo: Heróis de verda-

Após, apresentar o vídeo: Heróis de verdade salvam vidas (Johnson e Johnson, 2014), de salvam vidas (Johnson e Johnson, 2014).

Leitura e reflexão sobre a poesia transcrita a seguir.

O que significa querer construir uma sociedade com base na solidariedade, no amor? Significa repensar o fundamento da nossa cultura, da nossa prática. Significa propor o reencontro de mim comigo mesmo e de mim com toda a humanidade (Herbert José de Souza / Betinho, 1993-1995).

- Música ambiente.
- Apresentação e distribuição dos crachás.
- Elaboração do contrato sobre as oficinas: dialogar com todos/as e firmar as regras e as condições de organização nas oficinas.
- Entrega da pergunta: O que você entende por doação de sangue? (Nesse caso, as respostas foram utilizadas tanto para a pesquisa quanto para a condução dessa e das próximas oficinas).
- Reflexão sobre a frase deixada em cada cadeira: o/a coordenador/a do grupo pergunta se alguém sabe quem foi Herbert José de Souza, o “Betinho”, e a partir da resposta compartilhar com o grupo sobre a vida deste e sua relação com o tema trabalhado, solicitando que cada aluno/a expresse o que sentiu e pensou quando leu a frase.

Atividades

- Apresentação de vídeo sobre a doação de sangue: Minha História - Campanha do Instituto Estadual de Hematologia e Hemoterapia, Rio de Janeiro (HEMORIO).
- Entrega e leitura dos critérios básicos sobre a doação de sangue.
- Apresentação da Hemorrede de Mato Grosso do Sul: o que é, como está organizada.
- Apresentação com aula expositiva dialogada sobre a História da Hemoterapia, incluindo as questões de políticas públicas.
- Roda de conversa sobre os critérios básicos de doação de sangue, o processo da doação de sangue e a história da hemoterapia, com discussão dos conceitos trazidos pelos/as estudantes. Sugestão: elaborar quadro com afirmações e/ou dúvidas dos estudantes, propondo a discussão com todos os/as participantes em relação a “mitos e verdades”.
- Apresentação do Projeto “Vamos Doar?”, pela estudante fundadora, convidando todos/as para conhecerem a página na rede social.

Finalização da Oficina

- Entrega de questionário para avaliar a oficina, incluindo sugestões sobre a próxima oficina.
- Apresentação da caixa de dúvidas e sua finalidade, comunicando que esta ficará na sala de aula até o próximo encontro.

Nota: Na oficina vivenciada nesse projeto para a pesquisa, estiveram presentes: Uma assistente social e uma enfermeira do Hemocentro, a professora de Biologia da escola onde foi realizada e os estudantes do Grupo “Vamos Doar?”.

SAIBA MAIS

Projeto “Vamos Doar? Dourados-MS”

O Projeto “Vamos Doar? Dourados-MS” foi fundado por jovens estudantes, sendo um projeto online, hospedado em página do Facebook com o seguinte slogan: “QUE CADA GOTA DE SANGUE SEJA UMA GOTA DE ESPERANÇA”, visando a esclarecer dúvidas e curiosidades, além de conscientizar a população sobre a importância de doar, podendo salvar inúmeras vidas. “Nós não temos a pretensão de solucionar os males do mundo, mas temos sim a boa vontade de colaborar com uma gota de esperança nesse mar de necessidades” (Shirley Moura

- fundadora do projeto).

Para saber mais sobre o Projeto, acesse a fanpage: Vamos Doar? Dourados-MS.

Hemofilia e Políticas Públicas

Na história da Hemoterapia, a voz dos hemofílicos intensificou a luta pela melhoria na qualidade e na segurança das doações e das transfusões de sangue, como, por exemplo, de Herbert de Souza, sociólogo, e de Henfil, cartunista. Além disso, as reivindicações dos familiares de pessoas com doenças hematológicas e dos profissionais de saúde, junto ao Ministério da Saúde, foram fundamentais para constituição de uma Política Nacional de Sangue e Hemoderivados e da Rede Pública de Hemoterapia (HEMORIO, 2014).

Condições básicas para doação de sangue:

1. apresentar documento de identidade oficial, original, com foto;
2. estar bem de saúde;
3. ter entre 16 a 69 anos, 11 meses e 29 dias¹;
4. pesar mais de 55 kg²;
5. não estar em jejum (evitar apenas alimentos gordurosos 3 horas antes da doação);

6. não ser usuário de drogas;
7. não estar grávida nem amamentando;
8. não estar em situação acrescida de risco para DST.

Hemorrede/MS

A Hemorrede do estado do Mato Grosso do Sul é o conjunto de Serviços de Hemoterapia e Hematologia do estado, organizados de forma hierárquica, de acordo com o nível de complexidade das funções que desempenham. São eles:

- Hemocentro Coordenador – Hemosul: entidade de âmbito central, de natureza pública, referência do estado do Mato Grosso do Sul na área de Hemoterapia e Hematologia com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde.
- Hemocentro Regional – Dourados: entidade de natureza pública, centro de referência em Hematologia e Hemoterapia para uma macrorregião do estado do Mato Grosso do Sul.
- Núcleo de Hemoterapia (NH): entidade de âmbito local ou

1 Candidatos menores de 18 anos devem apresentar autorização, que deverá ser retirada no Hemocentro, assinada pelo responsável legal. A primeira doação de sangue deve ser feita até os 60 anos, 11 meses e 29 dias.

2 A legislação nacional orienta ter no mínimo 50 Kg para realizar a doação, porém no estado do Mato Grosso do Sul, o Hemocentro Coordenador – Hemosul, a partir de definições de sua gestão de qualidade, determinou como peso mínimo para doação, 55 kg.

regional, de natureza pública ou privada, para atuação microrregional na área de Hemoterapia e/ou Hematologia.

– Posto de Coleta (UC): entidade de âmbito local, que realiza coleta de sangue total, podendo ser móvel ou fixa. Se for móvel, deverá ser pública e ligada a um Serviço de Hemoterapia. Se fixa, poderá ser pública ou privada.

– Agência Transfusional (AT): localização preferencialmente intra-hospitalar, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados. O suprimento de sangue a essas agências se realizará pelos Serviços de Hemoterapia de maior complexidade. Essas definições constam da RESOLUÇÃO-RDC nº 151, de 21 de agosto de 2001, disponível no site www.anvisa.gov.br – assunto: sangue e hemoderivados.

QUEM ENSINA
aprende
AO ENSINAR,
QUEM APRENDE
ensina
AO APRENDER

PAULO FREIRE



OFICINA II

O SANGUE E O NOSSO CORPO I

OBJETIVOS	ASSUNTOS PROPOSTOS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none">- Articular os conhecimentos já adquiridos através das aulas, sobre a composição do sangue, função das células sanguíneas, sistema ABO/RH com a dinâmica realizada na transfusão de sangue;- Promover discussões sobre a doação e transfusão de sangue, a partir das vivências dos alunos relacionado a transfusão sanguínea.	<ul style="list-style-type: none">- Composição do sangue;- Sistema ABO/RH;- Transfusão sanguínea: quando é necessária?	<ul style="list-style-type: none">- Folha de papel grande e canetas;- Data-show;- Poesia;- Impresso com informações teóricas sobre o sistema sanguíneo;- Crachás.

Tempo Previsto: **3 horas**

Integração e Interação

Leitura e reflexão sobre a poesia transcrita a seguir.

Poema do Doador

A Deus todo poderoso

Peço agora permissão

Pra fazer novo poema
À respeito de doação
Sejam bem-vindos ao Hemocentro
Esta é minha aclamação

Jesus doou seu sangue
Pra salvar a humanidade
Você doa o seu
Pra ajudar a irmandade
Se avexe e ande logo
Fazer esta caridade

Não pare de doar sangue
Continue sempre doando
Alguém no hospital
Por ele, tá esperando
Com certeza afirmo eu
Deus está te abençoando

O primeiro doador
Com certeza foi Jesus
Doando o Seu sangue
Pregado em uma cruz
Digo isso porque sei
Do mundo Ele é a Luz

Doar sangue é um ato
De amor e caridade
Venha para o Hemocentro
Faça logo essa bondade
Doando sangue para o povo
Porque há necessidade

No Hemocentro falta sangue
Isso não pode acontecer
Pra que isso não aconteça
Só depende de você
Venha logo doar sangue
Tu não vai se arrepender

Pra ser doador ou doadora

Dezesseis anos precisa ter
Pesar mais de cinquenta e cinco quilos
E saúde pra valer
Vá e informa-se
Depois venha me dizer

Não sou um sabidão,
Mas também não sou otário
Na escola onde trabalho
Da mesma sou funcionário
Vinte e cinco de novembro
Dia do Doador Voluntário

Tenho saúde e tenho sangue
Mas não posso mais doar
Portanto peço a vocês
Que doem em meu lugar
Para que no Hemocentro
Sangue não possa faltar

Eu não sou um valentão
Mas não sou esmorecido
Fortunato é meu nome,
Fortuna é meu apelido,
Então de vocês eu sou
O poeta preferido.

Autor: Fortunato Rodrigues de Menezes (Fortuna)

Morador do Distrito de Vila São Pedro

Funcionário da Escola Municipal Agrotécnica Pe. André Capélli

Nota: O autor relata em seu poema o fato de não poder doar, pois segundo a legislação vigente a idade máxima de doação de sangue é 69 anos.

- Após, apresentar o vídeo: Heróis de verdade salvam vidas (Johnson e Johnson, 2014).

Atividade

- Entrega de impresso informativo sobre os hemocomponentes e sua utilização.
- Aula expositivo-dialogada sobre o sistema ABO/RH a partir dos conteúdos já vistos na disciplina de biologia.
- Roda de conversa sobre as condições em que é necessária a transfusão de sangue, buscando as experiências e as vivências dos/as estudantes.

Dinâmica

- 1) Primeiramente, distribuir para cada estudante um impresso com uma tipagem sanguínea, que hipoteticamente será a tipagem desse/a participante.
- 2) Solicitar que alunos e alunas se dividam em quatro grupos (o número de grupos pode variar conforme o número de participantes).
- 3) Apresentar um vídeo que mostra um acidente de trânsito, com as seguintes orientações: a partir do vídeo apresentado, será suposto que três pessoas sofreram um acidente de trânsito

e precisam de transfusão sanguínea. Esses indivíduos apresentam as seguintes tipagens: AB positivo, A positivo e O negativo. De acordo com a tipagem sanguínea de cada integrante dos grupos, será verificado pelos/as estudantes quem poderá doar sangue para eles, baseados nas explicações sobre o Sistema ABO/RH (sugere-se 10 minutos para que cada grupo desenvolva a dinâmica e 5 minutos para a apresentação). Sugestão de vídeo: Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, disponível em <https://youtu.be/U2ixFu7Ofv8>.

4) Ao fim da dinâmica, verificar se as suposições de transfusões foram feitas de maneira correta, orientando sobre o sistema ABO/RH e esclarecendo dúvidas, se necessário.

Importante: Após a dinâmica, esclarecer aos estudantes sobre a rotina do hemocentro com relação à distribuição de bolsas de sangue aos hospitais, aos exames que devem ser feitos antes de transfundir a bolsa no paciente (prova cruzada) e a todo o processo envolvido.

Nota: Na oficina realizada, a exemplo da primeira, estiveram presentes estudantes do Projeto Vamos Doar? (a apresentação sobre o sistema ABO/RH foi realizada por um desses estudantes).

além de enfermeira e biomédica do Hemocentro.

Finalização

Esse momento constitui-se de respostas às perguntas da caixa de dúvidas. Durante a oficina realizada, surgiram as seguintes perguntas:

- Quanto tempo as bolsas de sangue podem ser utilizadas? O que é feito se não utilizar?

- No caso são 30 dias para sair o resultado dos exames? Mas então no dia que eu for, vão ser feitos os exames e eu não vou poder doar?

- Existe alguma forma de administrar sangue no organismo que não seja por transfusão?

- É verdade que existem algumas pessoas que doam especificamente para outras pessoas?

- Após a resposta às perguntas, propor a elaboração de paródias musicais sobre a temática de doação de sangue, para apresentação na próxima oficina.

- Realização de avaliação, incluindo sugestões para o próximo

encontro.

SAIBA MAIS

O Sangue e o Nosso Corpo

O sangue é um tecido vivo que circula pelo corpo, levando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos. Ele é composto por plasma, hemácias, leucócitos e plaquetas.

Onde é produzido o sangue?

Na medula óssea dos ossos chatos, vértebras, costelas, quadril, crânio e esterno. Nas crianças, também os ossos longos como o fêmur produzem sangue.

PLASMA: Parte líquida do sangue, constituído por água (90%), proteínas e sais minerais. Através dele circulam por todo o organismo as substâncias nutritivas necessárias à vida das células, representando cerca de 55% do volume do sangue circulante.

HEMÁCIAS: Conhecidas como glóbulos vermelhos devido ao alto teor de hemoglobina, uma proteína avermelhada que contém ferro. A hemoglobina capacita as hemácias a transportarem o oxigênio a todas as células do organismo. Elas também levam

dióxido de carbono, produzido pelo organismo, até os pulmões onde esse composto químico é eliminado. Existem entre 4 milhões e 500 mil a 5 milhões de hemácias por milímetro cúbico de sangue.

LEUCÓCITOS: São os glóbulos brancos, fazem parte da linha de defesa do organismo e são acionados em casos de infecções, para que cheguem aos tecidos na tentativa de destruírem os agressores, tais como vírus e bactérias. Existem entre 5 mil a 10 mil leucócitos por milímetro cúbico de sangue.

PLAQUETAS: São pequenas células que tomam parte no processo de coagulação sanguínea, agindo nos sangramentos (hemorragias). Existem entre 200.000 e 400.000 plaquetas por milímetro cúbico de sangue.

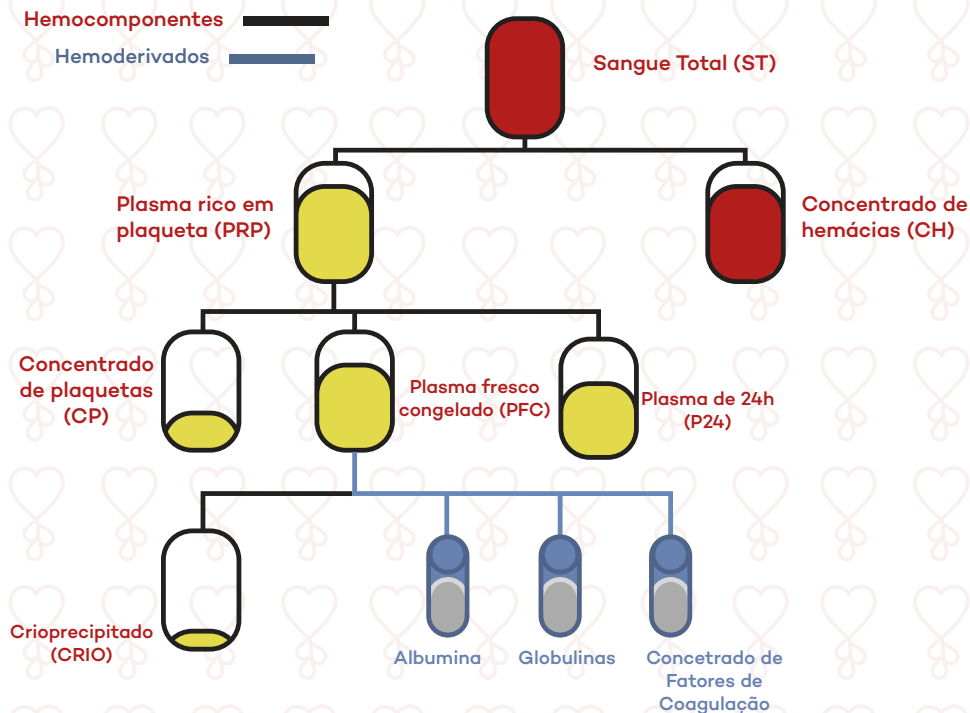
Quanto tempo o corpo leva para recuperar o sangue doado?

A reposição do volume de plasma ocorre em 24 horas e a dos glóbulos vermelhos em 4 semanas. Entretanto, para o organismo atingir o mesmo nível de estoque de ferro que apresentava antes da doação são necessárias 8 semanas para os homens e 12 semanas para as mulheres.

Fonte: HEMORIO, 2014.

Produção de Hemocomponentes / Hemoderivados e transfusão sanguínea

Figura 1 - Produção de Hemocomponentes e Hemoderivados



Fonte: BRASIL, 2015.

Indicação de Hemácias: principalmente, para correção de vários tipos de anemia como, por exemplo, a decorrente de hemorragias agudas.

Indicações de Plasma: no caso de sangramento ou risco de sangramento por deficiência de fatores de coagulação. Por exemplo: doenças hepáticas graves e uso de anticoagulante oral (Trombose Venosa Profunda, Embolia Pulmonar).

Indicação de Plaquetas: esse tipo de transfusão é indicado nos casos em que ocorre importante diminuição na contagem de plaquetas: em pacientes com doenças que levam à disfunção plaquetária com risco iminente de hemorragias como, por exemplo, leucemias agudas, e em pacientes em tratamento com quimioterápicos. Os indivíduos sadios têm contagem plaquetária entre 120.000 e 400.000.

Indicação do crioprecipitado: A transfusão de crioprecipitado está indicada sempre que houver hemorragia, e diminuição do Fibrinogênio abaixo de 10 mg/dL. Além disto, o crioprecipitado está indicado para o tratamento dos pacientes com hemorragia por déficit de Fator XIII, quando não houver em hipótese nenhuma, o concentrado de fator VIII industrial, disponível para uso.

Observação: Os Hemoderivados são produzidos pela fábrica, sendo industrializados para depois serem administrados nos pacientes.

**QUANDO SOMOS
PARA OS OUTROS
SOMOS AINDA
PARA NÓS**

BENJAMIN FRANKLIN



OFICINA III

O SANGUE E O NOSSO CORPO II

OBJETIVOS	ASSUNTOS PROPOSTOS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none">- Apresentar os exames que são realizados para triagem sorológica, na doação de sangue;- Propor discussão sobre Vírus da Imunodeficiência Adquirida, Hepatites Virais e Doenças sexualmente transmissíveis;- Conhecer o conceito de vulnerabilidade;- Compreensão da responsabilidade em relação ao ato de doar sangue.	<ul style="list-style-type: none">- Exames realizados na triagem sorológica da doação de sangue: HIV 1 e 2, HTLV, sífilis, hepatite B e C, Doença de Chagas;- Doenças que podem ser transmitidas sexualmente, janela imunológica;- Importância da consciência ao responder questionário para doar sangue.	<ul style="list-style-type: none">- Folha de papel grande e canetas;- Crachás;- Impressos para realização de dinâmica.

Tempo Previsto: **3 horas**

Integração e Interação

- Sala organizada em círculo.
- Apresentação das paródias propostas na oficina anterior.

Nota: A forma de apresentação é livre, os grupos podem utilizar instrumentos

- Cadeiras organizadas em círculo.

Seguem exemplos de paródias construídas nas oficinas realizadas:

Paródia da música “Na sua estante” (Pitty)

*Te ver doando, isso não é errado
Exceto quando faz outra pessoa sangrar
Te vejo doando e isso dá medo
Feliz, com um mundo que se pode ajudar
Você está saindo da minha veia
E parece que vai salvar
To falando a cada segundo
Antes que isso aqui, vire uma amnésia
E não adianta ir me procurar, em outras bolsas, outras veias
Eu estava aqui o tempo todo só você não viu*

*Paródia da Música “As novinhas estão sensacional”
(Pedro Paulo e Alex)*

*Doar sangue “ta” sensacional
Doar sangue “ta” sensacional
Doando e doando e salvando geral
Para quem receber, vai ficando legal, e não vai doer, é muito normal
Eu “to” te convidando pra você ir doar
Prateleiras estão vazias, então doe, doe
Há vida em suas veias
Não pode esperar
Se liga, algum dia
Você pode precisar*

Paródia da Música “A carta” (Milionário e José Rico)

*Estou escrevendo esta carta para o Hemocentro
Um orgulho aqui dentro
Estou apto para doar
E muitas vidas vou salvar
Está fazendo algum tempo
Que este orgulho é meu sustento
Despertou e é tão forte
Que eu não consegui deixar
Quando você entender o que é doar*

Vai também se orgulhar
Por muitas vidas salvar
Se perguntar porque essa sensação
Emoção no coração
Da um lenço eu vou chorar
Não precisa me falar
Se a tua família
Não quer ajudar
Eu vou tentar de tudo
Para te libertar
Dos vícios
Eu te farei doador
Não vou medir esforços
Seja lá o que for
Algo que te ajude
Porque doar sangue
É em primeiro lugar

Paródia da Música “Baile de favela” (Mc João)

*Ela vem da veia mesmo que eu estou correndo,
o que nos separa são 3 elementos, leucócitos,
hemácias e plaquetas. Aqui dentro vai os leucócitos
são glóbulos brancos, as hemácias são glóbulos
vermelhos, junto com as plaquetas, estes elementos
formam o sistema circulatório (vai). Os glóbulos
brancos defendem o organismo, os vermelhos
transportam o oxigênio, as plaquetas estancam
o sangramento, estes elementos correm to
os aqui dentro (vai). Cada elemento tem
sua função, são essenciais na circulação
nós agradecemos pela atenção, se acaba
aqui, a nossa apresentação (vai!).*

Importante Após a apresentação, dialogar sobre o processo de construção das paródias, buscando compreender as ideias que foram expressas nas letras, bem como esclarecer dúvidas. Neste caso, nas paródias descritas acima, foi possível verificar a presença de mitos, sentimento de culpa em relação à não

doação, além da relação sempre presente das emoções relacionadas ao ato de doar. Então, em relação a doação de sangue, o sangue propriamente dito possui um significado cultural muito importante, envolvido muitas vezes por mitos, crenças e superstições. Desse modo, nas ações relacionadas à captação de doadores, é imprescindível que sejam valorizados às questões culturais de cada indivíduo (BORGES, 2010).

Destaca-se também a questão do ato de salvar vidas e ato de solidariedade, presentes nas paródias. Tal conceito é relevante, no entanto apontamos sobre a importância de uma ampliação deste conceito, que inclua a responsabilidade no ato de doar, os fatores envolvidos como, por exemplo, um bom estado de saúde, hábitos saudáveis de vida, não exposição à riscos de infecções sexualmente transmissíveis.

Assim, importante realizar essa interpretação das paródias para que possa ser realizada uma reflexão coletiva sobre todos os significados envolvidos.

Atividades

- Tempestade cerebral: solicitar aos alunos, que a partir do termo “doenças sexualmente transmissíveis” digam uma palavra que remeta ao termo (após a realização da dinâmica,

as palavras da tempestade cerebral serão retomadas).

Dinâmica

Cadeia de Transmissão

Objetivo: Reconhecer comportamentos vulneráveis, identificando a cadeia de transmissão e, assim, refletir sobre a vivência sexual responsável.

Material: Aparelho de som e fichas de papel com desenhos:

Legenda

- Portador HIV (Uma única ficha - triângulo verde).
- Fez uso de preservativo (Metade do número de participantes, círculo vermelho).
- Não fez uso de preservativo (Metade do número de participantes - estrela azul).

Desenvolvimento

1. Distribuir uma ficha para cada participante.
2. Enquanto estiver tocando a música, todos devem caminhar pela sala. Quando a música parar, devem se aproximar de um colega e copiar todos os desenhos da ficha do seu colega.
3. Colocar novamente a música e quando esta parar, todos

devem se aproximar de outro colega e copiar todos os desenhos da ficha do colega.

4. Repetir essa operação por 4 ou 5 vezes e depois apresentar ao grupo a legenda.

5. Ao lado da legenda, colocar o número de pessoas:

- Que tem na sua ficha pelo menos um triângulo.
- Que iniciaram com a ficha que tinha um círculo e depois copiaram pelo menos um triângulo.
- Que iniciaram com a ficha que tinha a estrela azul e depois copiaram pelo menos um triângulo.

6. Promover uma reflexão sobre: autocuidado, vivência sexual prazerosa e responsável, comportamento de risco e cadeia de transmissão.

Observação

Facilitar a participação do grupo, nas conclusões da vivência:

- Quem fez uso do preservativo, entrou em contato com a situação de risco, mas estava protegido. Quem não usou, correu risco.
- Algumas pessoas não usaram preservativo e não tiveram contato com o portador do HIV, mas estão em uma situação de

risco em relação à aids e tiveram sorte.

- Todas as vezes que a música parou, é como se tivéssemos trocado de parceiro(a) sexual.
- Quando copiamos os desenhos do colega, são os relacionamentos anteriores que acompanham os novos relacionamentos.
- O único portador do HIV colocou "x" pessoas em risco.

Fonte: Associação Brasileira de Enfermagem- ABEN, Revista Adolescer, 2001, disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html>.

- Após a dinâmica, propor roda de conversa sobre as doenças sexualmente transmissíveis, considerando as palavras descritas na tempestade cerebral, e a experiência da dinâmica de grupo.
- Através de roda de conversa, aprofundar as discussões sobre a identificação das doenças, sobre procurar um serviço de saúde, exames, tratamento, prevenção e a responsabilidade com relação ao ato de doar sangue. Entregar impresso explicativo, incluindo este, após leitura pelos estudantes, na discussão da roda.

SAIBA MAIS

QUAIS EXAMES SÃO REALIZADOS NO HEMOCENTRO, QUANDO UMA PESSOA REALIZA A DOAÇÃO DE SANGUE?

- Tipagem Sanguínea
- Hepatite B e C
- HTLV
- HIV
- Doença de Chagas
- Sífilis
- Hemoglobina S

POSSO IR AO HEMOCENTRO APENAS PARA FAZER OS EXAMES?

Não. Ir ao Hemocentro apenas por interesse nos exames não é algo indicado e pode colocar em risco a vida de outras pessoas. Os exames realizados no Hemocentro não têm como objetivo diagnosticar doenças, mas sim fazer uma triagem sorológica. Portanto, como existe a janela imunológica, pode haver a possibilidade de se colocar em risco a vida de outras pessoas.

ONDE POSSO FAZER ESTES EXAMES, SE NÃO FOR NO HEMOCENTRO?

CTA - Dourados
Telefone: (67) 3423-9150 | Fax: (67) 3423-8622
Horário de atendimento da unidade de saúde: manhã e tarde
Descrição dos serviços:
Realiza teste laboratorial de hepatite B.
Realiza teste laboratorial de hepatite C.
Realiza teste laboratorial de hepatite D.
Realiza teste laboratorial de HIV.

O AMOR
cresce
COM A
doação

ELBERT HUBBARD



OFICINA IV

DOAÇÃO DE SANGUE E CIDADANIA

OBJETIVOS	ASSUNTOS PROPOSTOS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none">- Compreender os termos cidadão e cidadania;- Relacionar a doação de sangue com o exercício da cidadania;- Apresentar legislações que beneficiam os doadores de sangue.	<ul style="list-style-type: none">- Cidadania;- A doação de sangue e sua relação com a cidadania;- Legislações que beneficiam doadores/as de sangue: aspectos positivos e negativos das leis.	<ul style="list-style-type: none">- Folha de papel grande e canetas;- Crachás.

Tempo Previsto: **3 horas**

Integração e Interação

- Cadeiras organizadas em círculo.

Dinâmica

Técnica de Relaxamento

Objetivos:

- Possibilitar ao/à jovem a sensação do percurso do sangue pelo corpo, dentro de si, a partir da aplicação de uma técnica de relaxamento.
- Propiciar momentos de serenidade e de introspecção, de

modo que possam perceber o significado e a funcionalidade do sangue para saúde e a vida. Dar-se-à importância a todos os sentidos (sinestesia).

1ª Etapa

O/A facilitador/a diz aos/às jovens que pretende fazer uma atividade com a turma, e alerta que será necessário o silêncio para que possam sentir e se lembrar de cada momento da experiência. É importante estabelecer uma relação de confiança com cada estudante. Em seguida, pede a todos/as para:

- Sentarem-se numa posição equilibrada.
- Deixarem as costas bem apoiadas e retas no encosto da cadeira.
- Flexionarem os joelhos (ângulo reto).
- Separarem os joelhos.
- Apoiarem os pés no chão.
- Colocarem os braços no apoio lateral (braço) da cadeira ou flexionarem os braços mantendo-os apoiados sobre as coxas.
- Manterem a cabeça em equilíbrio.

2ª Etapa

O/A facilitador/a pede aos participantes que fechem os olhos e respirem fundo (inspirando e expirando lenta e profundamente), por 3 vezes. Deve falar pausadamente, expressando calma e tranquilidade. Em seguida, pede aos/às jovens que imaginem um feixe de luz branca com tons de azul iluminando os dedos dos pés. Esse feixe de luz possibilita uma sensação de leveza, tranquilidade e paz, que se intensifica e percorre os pés, pernas, joelhos, coxas, região abaixo do umbigo e acima dele. A luz chega ao coração, e o/a facilitador/a pede que os participantes coloquem a mão no peito, na direção do coração e inspirem e expirem lenta e profundamente, sentindo os batimentos cardíacos e a vida pulsando dentro de si.

O/A facilitador/a prossegue dizendo que o feixe de luz se encaminha para o pescoço, subindo à face, iluminando o queixo, a boca, o nariz, os olhos, os cílios, as sobrancelhas, a testa e as orelhas. A luz chega lentamente ao cérebro, iluminando a raiz de cada fio de cabelo.

O/A facilitador/a deverá usar palavras de estímulo, lembrando a capacidade do ser humano de ter memorização, raciocínio, criação, construção de coisas novas, aprendizagem, reflexão

sobre suas possibilidades de escolha.

Nesse momento, o/a facilitador/a pede que os participantes imaginem um lugar bonito de sua preferência como, por exemplo, um campo florido, um lago, uma montanha, um jardim, uma praia, um lugar onde se sintam felizes e seguros. Nesse lugar se pode ver e abraçar pessoas em quem confia e imaginar o que se quer para o futuro.

Em seguida, o/a facilitador/a pede aos/às alunos/as para imaginarem admirando o céu e sentindo os raios solares batendo pouco a pouco no rosto. O sol irradia um feixe de luz amarelo, que ilumina todo o cérebro e penetra todo o corpo, dando-lhe uma sensação de quentura, energia, força e vida. Esse feixe de luz ilumina o queixo, o pescoço e o coração, e os alunos inspiram e expiram tranquilamente. A luz amarela percorre os ombros, os braços, as mãos, a região acima do umbigo e abaixo do umbigo.

Nesse momento, o/a facilitador/a fala mais rápido. Pede aos/às alunos/as que mexam os dedos dos pés, as pernas e o pescoço lentamente, de um lado para outro, de cima para baixo, sem jogar a cabeça para trás. Pede também que respirem profundamente (inspirando e expirando), por 3 vezes, lentamente.

Prossegue pedindo que todos se levantem, ergam o braço direito e depois o esquerdo, juntem as mãos, e se espreguicem, para acordarem para a vida. Então, pergunta: - Qual é o nome dessa luz que circula por todo nosso corpo? Nesse momento, várias indagações podem ser suscitadas, permitindo uma reflexão maior a respeito do significado do sangue para a vida. Questões como a associação da palavra sangue ao trágico e ao sofrimento podem ser trabalhadas.

3ª Etapa

Após o relaxamento, o/a facilitador/a pode realizar reflexão conjunta a partir da fala dos alunos e das alunas sobre a experiência. Esse é o momento para retomar assuntos trabalhados nas oficinas anteriores; abordar a dissociação do sangue de percepções negativas construídas ao longo da história individual; esclarecer os mitos e os medos que perpassam o imaginário com relação ao sangue e que não tenham sido esclarecidos até o momento.

Fonte: HEMORIO. Programa Jovem Salva Vidas - Guia do Educador, 2014, p.21.

Atividades

- Apresentação de vídeo sobre doação de sangue.

Sugestão de vídeo: Loja de Solidariedade (Hospital Israelita Albert Einstein, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ujkX7N2bFg>);

- Após o vídeo, utilizando os recursos disponíveis (papel manilha, flip chart, lousa), realizar uma tempestade cerebral, solicitando que os/as estudantes falem o que vem à mente a partir da palavra cidadania.

- Propor discussão sobre as palavras descritas, com base nas vivências e nas experiências dos/as participantes. Apresentar aos/as estudantes o significado da palavra cidadania, buscando contextualizar e relacionar as falas de cada um/a com a doação de sangue.

- Apresentar aos/as estudantes as legislações existentes que beneficiam os doadores de sangue (municipais, estaduais e federais), propondo a reflexão sobre a possibilidade de obter benefícios através da lei e a doação enquanto “ato de altruísmo e solidariedade”.

Dinâmica

- Propor aos/as estudantes que realizem uma curta encenação sobre uma situação em que algum indivíduo está precisando

urgente de transfusão sanguínea, e os estoques de bolsas de sangue do Hemocentro local encontram-se baixos.

- A partir da encenação, os/as estudantes apresentarão formas para mobilizar pessoas, para que realizem a doação de sangue.

Exemplos de frases utilizadas pelos/as estudantes durante oficina vivenciada:

“Salve alguém hoje, pois este alguém pode te salvar amanhã!”

#vamosdoar #sejasolidario

“Menos acidentes, mais doação: ajude nosso amigo”

#doesanguedoevida

“Para você este pode ser um João ninguém, mas para a família ele é o João Miguel dos Anjos” #avidaestaemsuasveias

Finalização da Oficina

- Solicitar que os/as estudantes sintetizem em uma palavra o que significou a oficina e o que levam de reflexão para sua vida.

Notas:

1 - Nas oficinas realizadas, a maioria dos/as estudantes optou por realizar cartazes com frases de efeito, informando que as

redes sociais seriam escolhidas como meio de divulgação. Também houve grupos que propuseram a realização de torneios esportivos, buscando sensibilizar a população para a doação de sangue.

2 - Nesta oficina, estiveram presentes: a professora de biologia, a enfermeira do Hemocentro, a assistente social do Hemocentro e os jovens do grupo “Vamos Doar?”.

É A INTENÇÃO,
não a doação
QUE FAZ O DOADOR

GOTTHOLD LESSING



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização desta produção técnica – fruto de um processo interdisciplinar entre a pesquisa de mestrado, o ensino na escola e a extensão como via de execução das oficinas na escola – percorreu um caminho repleto de aprendizados, com a participação de diferentes atores que foram fundamentais para o seu desenvolvimento. A diversidade de olhares entre jovens estudantes, profissionais da saúde (enfermeiro, farmacêutico- bioquímico, assistente social, biomédico) e profissionais da educação, especialmente professoras dos estudantes público-alvo, possibilitou que as oficinas fossem literalmente espaço de construção de saberes.

Sendo parte de um produto final de curso, houve sim o planejamento inicial, porém, cada acontecimento foi único e em diversos momentos as temáticas se ampliaram, possibilitando ensinamentos e compartilhamento de vivências enriquecedoras, incluindo a construção de um projeto de extensão cadastrado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), para possibilitar a participação de estudantes externos à UEMS e às escolas,

membros do Projeto “VAMOS DOAR?”, como facilitadores/as. Assim, recomenda-se propor oficinas com formatos flexíveis, considerando que cada indivíduo é único, e cada coordenador/a ou facilitador/a que se propuser a desenvolver a temática, bem como cada participante, certamente comporá um trabalho que observará as características individuais e grupais diferenciadas, de acordo com suas vivências, com o fito de desenvolver a criticidade a partir das particularidades de cada sujeito envolvido.

Por fim, este Guia para o desenvolvimento de oficinas: doação de sangue tem como propósito orientar profissionais de saúde e de educação em práticas educativas voltadas para a doação de sangue, problematizando situações vivenciadas individualmente pelos sujeitos.

Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de investimentos e de iniciativas de políticas e programas voltados para a educação em saúde, que propiciem condições para que os hemocentros realizem a promoção da saúde da população, com enfoque na sensibilização com relação à doação de sangue, não se limitando a ações isoladas e pontuais que geram, na maioria das vezes, apenas resultados em curto prazo.



REFERÊNCIAS

ABEN. Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes.

Revista Adolescer: Compreender, atuar e acolher. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/revista/sumario.html>>.

Acesso em: 20 jun. 2017.

AFONSO, M. L. M. Oficinas em Dinâmica de grupo na área da saúde. São Paulo: Casa do psicólogo, 2015.

ALMEIDA, J. R. S. et al. Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência. Northeast Network Nursing Journal, v.12, p.1052-1058, 2016.

BARCA, D. A. A. V. Política Nacional de Sangue, componentes e hemoderivados. In: Brasil, Ministério da Saúde. Técnico em hemoterapia: livro texto. 1ª edição. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. p. 37-43.

BESERRA, E. P. et al. Promoção da saúde em doenças transmissíveis – uma investigação entre adolescentes. Acta Paul Enferm, v.19, n.4, p. 402-407, 2006.

BOEHS, A. E. et al. A interface necessária entre enfermagem, educação e saúde e o conceito de cultura. Revista Texto e Contexto Enfermagem, v.16, n.2, p.307-314, 2007.

BRASIL, CTA- Dourados. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/endereco/cta-dourados-pam-vila-industrial>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

_____. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132p.

_____. Guia para o uso de Hemocomponentes. 2ª edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 136p.

_____. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. 108p. Série Manuais nº 24 2.ed.

_____. L. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 158 de 04 de fevereiro de 2016. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/abril/12/PORTARIA-GM-MS-N158-2016.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

_____. Adolescentes e Jovens para a Educação entre pares: Metodologias. Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília, DF, v.3, 2011. 39p.

_____. Resolução RDC 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas do Ciclo do Sangue. Órgão emissor ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: portal.anvisa.gov.br.<<http://www.anvisa.gov.br>> Acessado em: 06/2003.

BORGES, A. C. Processos Educativos e Doação de Sangue: Tramas da Solidariedade, da Razão, das Crenças e dos Mitos. 2010. Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do curso de Mestrado em Educação da Universidade do Planalto catarinense, Santa Catarina, 2010.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da escola de governo em saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Caderno de Saúde Pública. 1999; 15(Supl.2):177-185.

CATRO, M. L. B. Imuno-Hematologia do Doador e do Receptor. In: Brasil, Ministério da Saúde. Técnico em hemoterapia: livro texto. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 143-161.

FARIAS, J. F.; GONDIJO, H. M. D. O. Captação Hospitalar. In: Brasil, Ministério da Saúde. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. 1. ed.1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015, p. 7-19.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIACOMINI, L.; FILHO, W. D. L. Estratégias para fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais. Acta paulista de enfermagem, v.23, n. 1, 2010.

JEOLAS, L. S.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v.8, n.2, p. 611-620, 2003.

JOHNSON E JOHNSON. Heróis de verdade salvam vidas. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HdUBZ-ZH2gYo>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

JUNQUEIRA, et al. Hematologia Clínica. Editora Roca, 2009. 472p.

JUNQUEIRA, P. C. et al. História da Hemoterapia no Brasil. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v.27, n.3, p.201-207, 2005.

HEMOAM. Doe Sangue, Salve Vidas. Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas/ Malbi- Morada das Ideias. Disponível em: <<https://youtube/U2ixFu7Ofv8>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

HEMORIO. Minha História. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EAhHKWmJ710>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

HEMORIO. Programa Jovem Salva Vidas - Guia do Educador. 2.ed. 2014. 28p.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT STEIN. Loja de Solidariedade. Banco de Sangue do Hospital Israelita Albert Stein. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ujkX7N2bFg>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

LOPES, E. B. Metodologias participativas. In: Associação Brasileira de Enfermagem – Projeto Acolher. Revista Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília: ABEN; 2001. p. 144-153.

MATO GROSSO DO SUL. Hemorrede/MS, Hemosul. Disponível em: <<http://www.hemosul.ms.gov.br/institucional/hemorrede-ms/>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

PEREIMA, R. S. M. R. et al. Projeto escola do centro de hematologia e hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. Revista Texto Contexto Enfermagem. v.16, n.3, p. 546-552, 2007.

PEREIMA, R. S. M. R. Projeto Escola - HEMOSC: Parceria entre saúde e educação na busca da doação de sangue como ato de solidariedade. Linhas, v.9, n.2, p. 113-123, 2008.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. Práticas Educativas em Saúde e a Construção de Sujeitos Ativos. Revista Texto e Contexto Enfermagem, v.19, n.3, p. 554-562, 2010.

RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S. Estratégias de Captação de Doadores: Uma revisão integrativa. Texto Contexto Enfermagem, v.20, n.2, p. 384-391, 2011.

RODRIGUES, R. S. M. et al. Estratégias de captação de doadores de sangue no Brasil: um processo educativo convencional ou libertador? Revista Saúde e Transformação Social, v.1, n.3, p. 166-173, 2011.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Revista Texto e contexto – Enfermagem, v.22, n.1, 2013.

SAMPAIO, D. A. Cenário Político, Social e Cultural da Hemoterapia no Brasil. In: Brasil, Ministério da Saúde. Técnico em hemoterapia: livro texto. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. p. 17-18.

SAMPAIO, et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface: Comunicação, Saúde e Educação. 2014; 18 Supl 2: p. 1299-1312.

SOUZA, L. B. et al. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Revista Enfermagem, UERJ, v.18, n.1, p. 55-60, 2010.

TEIXEIRA, R. A. O. Contextualização da captação de doadores na hemoterapia brasileira. In: Brasil, Ministério da Saúde. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015, p. 17-19.



PROJETO GRÁFICO
Fábio Franco

 [behance.net/fhfranco](https://www.behance.net/fhfranco)



Obrigada